

III Colóquio Vitivinícola

O III Colóquio Vitivinícola da Estremadura teve lugar nos dias 20 e 21 de Junho do corrente ano, no Auditório Damião de Goes, na Vila de Alenquer, sendo mais uma vez uma realização de parceria entre a Associação Portuguesa de Horticultura e a Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa, e contou ainda com o apoio empenhado da Câmara Municipal de Alenquer. O colóquio, apesar do momento desfavorável que se atravessa, contou com uma adesão muito significativa por parte de técnicos, vitivinicultores, empresas, adegas cooperativas e outros agentes da fileira, reunindo mais de 150 participantes.

Na sessão de abertura o presidente da APH, Eng.º Manuel Soares, começou por saudar todos os participantes e agradeceu aos conferencistas que aceitaram o convite da organização. Lembrou que esta iniciativa, que já ganhou raízes na região, e se projecta cada vez mais no país como um evento com futuro, nasceu em Torres Vedras em 2003, visitou Óbidos em 2005, e chegou a Alenquer em 2008, com o mesmo espírito de promover e divulgar novas tecnologias e conhecimentos, e a imagem dos vinhos que aqui são produzidos, e vão conquistando cada vez mais prestígio e notoriedade no mercado, bem como afirmar-se como um grande fórum de reflexão e debate sobre os problemas que hoje se colocam à nova vitivinicultura, em termos de produtividade, qualidade e competitividade, num mercado cada vez mais exigente e globalizado.

Sublinhou em seguida que esta edição decorre no período que antecede a nova reforma da PAC que poderá contribuir para minimizar alguns impactos negativos de natureza estrutural, através de algumas medidas positivas, como a criação de programas específicos nacionais, mais apoios à promoção e ao marketing e simplificação dos processos de certificação, entre outras.

Prosseguindo, afirmou que temos um património genético rico e diversificado, que poderá ser uma mais-valia, se sou-

bermos apostar numa estratégia de diferenciação para vinhos de características específicas e, por último, referiu que os consumidores continuam a pagar preços exorbitantes pelos vinhos na restauração e hotelaria, temas estes que terão desenvolvimento nas diversas sessões que integram o colóquio.

Seguidamente usou da palavra o vereador Luís Rema, que agradeceu às entidades organizadoras a escolha de Alenquer para o palco deste importante evento, tendo aproveitado a oportunidade para se insurgir contra a classificação de concelho urbano que o Ministério da Agricultura lhe atribuiu no âmbito do QREN, reduzindo assim a participação dos fundos comunitários, quando na realidade 80 por cento da sua superfície é rural e onde a actividade vitivinícola representa o principal sustentáculo da economia da região.

Logo após a cerimónia de abertura, deu-se início à 1ª sessão, dedicada à "Tecnologia Vitícola", sendo o primeiro orador o Prof. Ramón Lissarrague da Universidade de Madrid, que na sua conferência intitulada "Tecnologia Vitícola para a Conjuntura Actual", abordou aspectos relacionados com a escolha do sistema de condução e poda e um conjunto de metodologias para otimizar a gestão da folhagem e de diversos factores de produção e técnicas culturais.

A segunda comunicação intitulada "Efeito da Monda de Cachos na Qualidade das Uvas e do Vinho", foi apresentada pelo Eng. Rodrigo Martins da ARA, que nos ensaios realizados obteve como conclusão que a monda provoca uma redução na produção, mas que esta não é proporcional e que, relativamente aos parâmetros qualitativos, a monda provoca aumentos significativos de álcool e fenóis totais e antocianas.

A última comunicação desta sessão, intitulada "I-Farm, a Exploração Vitícola Inteligente da Sociedade de Informação e Conhecimento", foi apresentada pelo Prof.

Miguel Castro Neto, da Universidade Nova de Lisboa, tratando-se de um projecto pioneiro na área da viticultura e integrando-se num sistema de agricultura de precisão.

A segunda Sessão foi dedicada à "Variabilidade Genética das Castas", e teve como primeiro orador o Prof. Antero Martins do ISA, que focou a sua atenção nos métodos e nas estratégias para a valorização das castas autóctones e a guarda da sua variabilidade genética.

Ainda nesta sessão o Eng.º Pedro Clímaco abordou o tema "Castas "Terroir" e Tecnologia", e finalmente o Eng.º Luís Antunes da Bayer Crop Science apresentou uma comunicação de elevado nível didáctico, sobre as estratégias recomendadas para o combate ao míldio da videira.

Na sessão da tarde, dedicada à "Tecnologia Enológica", a primeira conferência, intitulada "Visão de um Enólogo Minimalista", foi apresentada pelo Eng.º Paulo Laureano, segundo o qual o que diferencia o vinho e o torna num produto único, são um conjunto de factores que se encontram a montante da tecnologia enológica, que o enólogo não pode ignorar: clima, solo e castas e que são a alma da identidade dos vinhos.

As outras duas comunicações apresentadas respectivamente por Prof. Bruno de Sousa do ISA e Eng.º Cristina Clímaco do INRB, versaram temas técnicos com divulgação de resultados de ensaios em ben-tonites e de envelhecimento em madeira.

A última sessão do dia, os "Vinhos e o Turismo", teve como primeiro orador o Eng.º José Bento dos Santos, da Quinta do Monte de Oiro, que apresentou o tema "Rotas Gastronómicas - A Modernidade do Turismo", onde defendeu com a sua brilhante capacidade de comunicação, que o turista com poder de compra está a privilegiar cada vez mais a Rota Gastronómica em detrimento da antiga Rota, definida por monumentos, museus e paisagens. Nesse sentido, o papel do vinho como elemento indissociável da gastronomia, deve ser valorizado com